

Educação em transformação: diálogos entre história, sociedade, filosofia e tecnologia**Education in transformation: dialogues between history, society, philosophy, and technology****Educación en transformación: diálogos entre historia, sociedad, filosofía y tecnología**

DOI: 10.5281/zenodo.20679021

Recebido: 10 jun 2026

Aprovado: 12 jun 2026

Augusto Everton Dias Castro

Doutorando em Ciências da Educação

Universidad Leonardo da Vinci

Assunção - Paraguai

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7759-7157>E-mail: augusto.everton@hotmail.com**RESUMO**

Este artigo aborda a educação como um processo multidimensional, atravessado por fatores históricos, sociais, filosóficos, políticos e tecnológicos que influenciam suas estruturas, práticas e finalidades. Caracterizado como uma revisão teórico-reflexiva, de abordagem qualitativa, o estudo articula referenciais bibliográficos voltados à compreensão das relações entre educação, sociedade, formação humana, políticas públicas e inovação tecnológica. A análise organiza-se a partir de eixos temáticos que permitem compreender a educação como prática historicamente situada, socialmente condicionada e filosoficamente orientada, ao mesmo tempo em que evidencia os desafios impostos pelas transformações tecnológicas contemporâneas. Argumenta-se que o avanço tecnológico amplia possibilidades pedagógicas, mas também expõe desigualdades de acesso, formação e participação, demandando políticas educacionais inclusivas e eticamente orientadas. Conclui-se que a educação, além de refletir as condições de seu tempo, constitui uma força social capaz de contribuir para a construção de práticas, políticas e propostas pedagógicas mais democráticas, críticas e socialmente referenciadas.

Palavras-chave: Educação Multidimensional. Inovação Pedagógica. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article addresses education as a multidimensional process shaped by historical, social, philosophical, political, and technological factors that influence its structures, practices, and purposes. Characterized as a theoretical-reflective review with a qualitative approach, the study articulates bibliographic references aimed at understanding the relationships among education, society, human formation, public policies, and technological innovation. The analysis is organized around thematic axes that make it possible to understand education as a historically situated, socially conditioned, and philosophically oriented practice, while also highlighting the challenges posed by contemporary technological transformations. It is argued that technological advancement expands pedagogical possibilities, but also exposes inequalities in access, teacher education, and participation, requiring inclusive and ethically oriented educational policies. The article concludes that education, in addition to reflecting the conditions of its time, constitutes a social force capable of contributing to the construction of more democratic, critical, and socially grounded pedagogical practices, policies, and proposals.

Keywords: Multidimensional Education. Pedagogical Innovation. Public Policies.

RESUMEN

Este artículo aborda la educación como un proceso multidimensional, atravesado por factores históricos, sociales, filosóficos, políticos y tecnológicos que influyen en sus estructuras, prácticas y finalidades. Caracterizado como una revisión teórico-reflexiva, de enfoque cualitativo, el estudio articula referencias bibliográficas orientadas a la comprensión de las relaciones entre educación, sociedad, formación humana, políticas públicas e innovación tecnológica. El análisis se organiza a partir de ejes temáticos que permiten comprender la educación como una práctica históricamente situada, socialmente condicionada y filosóficamente orientada, al mismo tiempo que evidencia los desafíos impuestos por las transformaciones tecnológicas contemporáneas. Se argumenta que el avance tecnológico amplía las posibilidades pedagógicas, pero también expone desigualdades de acceso, formación y participación, lo que exige políticas educativas inclusivas y éticamente orientadas. Se concluye que la educación, además de reflejar las condiciones de su tiempo, constituye una fuerza social capaz de contribuir a la construcción de prácticas, políticas y propuestas pedagógicas más democráticas, críticas y socialmente referenciadas.

Palabras clave: Educación Multidimensional. Innovación Pedagógica. Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

A educação, como processo formador de indivíduos e sociedades, é profundamente influenciada por múltiplos fatores que vão além das salas de aula. Ao longo da história, o desenvolvimento educacional tem sido condicionado por contextos históricos, sociais, filosóficos e tecnológicos que moldam não apenas o conteúdo e a metodologia do ensino, mas também os objetivos e as expectativas das sociedades em relação à formação de seus cidadãos. Essa relação dialética entre educação e contexto evidencia que qualquer análise sobre a evolução do ensino deve considerar as transformações históricas, as demandas sociais, os fundamentos filosóficos e as inovações tecnológicas como elementos centrais para compreender o presente e planejar o futuro (Oliveira, 2022).

Historicamente, a educação sempre foi reflexo e agente das mudanças sociais. Dos métodos tradicionais da Antiguidade às revoluções pedagógicas do século XX, cada período foi marcado por eventos que redefiniram o papel da educação. No Brasil, por exemplo, as influências históricas da colonização, da industrialização e das reformas educacionais do século passado ilustram como o cenário sociopolítico interfere na formulação das políticas públicas e na estruturação dos sistemas de ensino. A democratização do acesso à educação básica e superior, ainda em processo de consolidação, é um exemplo claro de como as pressões sociais e os movimentos políticos moldam as estruturas educacionais (Petik; Royer; Zanatta, 2023).

No campo filosófico, as diferentes concepções sobre o papel da educação e do conhecimento refletem os valores de cada época. Pensadores como Rousseau, Dewey, Freire e Piaget contribuíram com ideias que desafiaram os modelos dominantes, propondo novas formas de pensar e organizar o ensino. Essas reflexões influenciam diretamente as práticas pedagógicas e ajudam a repensar os objetivos da educação em uma sociedade que, cada vez mais, exige cidadãos críticos, criativos e preparados para lidar

com a complexidade do mundo contemporâneo (Neto, 2018).

O avanço tecnológico, por sua vez, trouxe uma série de inovações que transformaram profundamente os processos de ensino e aprendizagem. Desde a introdução de recursos audiovisuais no século XX até as tecnologias digitais e a inteligência artificial no século XXI, a educação tem se adaptado às ferramentas que a ciência e a tecnologia oferecem. Contudo, essa transformação não ocorre sem desafios. A inclusão de tecnologias no ensino expõe as desigualdades sociais e demanda políticas públicas que garantam a acessibilidade e a formação continuada de educadores para um uso eficaz e ético desses recursos (Bueno; Gomes, 2012).

Este artigo caracteriza-se como uma revisão teórico-reflexiva, de abordagem qualitativa, voltada à análise das múltiplas interações entre os contextos histórico, social, filosófico, político e tecnológico que atravessam a educação. A proposta não consiste em realizar um levantamento exaustivo da literatura, mas em articular referenciais teóricos capazes de subsidiar uma compreensão crítica sobre a construção de instrumentos legais, políticas públicas e propostas pedagógicas. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade do fenômeno educacional, cuja interpretação exige o diálogo entre diferentes campos do conhecimento e a consideração de suas dimensões históricas, sociais, culturais e tecnológicas.

Ao organizar a discussão em torno das relações entre esses contextos e a educação, pretende-se destacar os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, como a busca por equidade, a construção de currículos inclusivos e a adaptação às demandas tecnológicas. Mais do que analisar o passado, o objetivo é promover uma compreensão integrada que sirva de base para a formulação de políticas educacionais inovadoras e eficazes.

Por fim, este estudo busca contribuir para o debate educacional ao evidenciar que a compreensão da educação exige uma leitura articulada de seus condicionantes históricos, sociais, filosóficos, políticos e tecnológicos. A reflexão proposta não pretende esgotar o tema, mas oferecer uma interpretação crítica sobre como essas dimensões influenciam as políticas públicas, os instrumentos legais e as propostas pedagógicas que organizam os sistemas educacionais contemporâneos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo caracteriza-se como uma revisão teórico-reflexiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise e articulação de produções bibliográficas relacionadas à educação em suas dimensões histórica, social, filosófica, política e tecnológica. A opção por esse tipo de estudo justifica-se pela natureza do objetivo proposto, que não consiste em realizar um levantamento exaustivo ou sistemático da produção acadêmica sobre o tema, mas em construir uma reflexão crítica e integradora acerca dos fatores

que atravessam a constituição dos processos educacionais e influenciam a formulação de políticas públicas, instrumentos legais e propostas pedagógicas.

A revisão teórico-reflexiva permite mobilizar diferentes referenciais conceituais para interpretar um fenômeno complexo, favorecendo o diálogo entre autores, abordagens e campos de conhecimento. Nesse sentido, a educação é compreendida, neste estudo, como uma prática social historicamente situada, marcada por disputas políticas, concepções filosóficas, transformações econômicas, mudanças culturais e inovações tecnológicas. Por essa razão, a análise foi organizada de modo interdisciplinar, contemplando contribuições da história da educação, da filosofia da educação, dos estudos sobre políticas educacionais, da formação docente e das discussões sobre tecnologia e educação.

O corpus bibliográfico foi composto por artigos científicos, dissertação acadêmica e estudos publicados em periódicos da área educacional, selecionados por sua pertinência temática em relação aos eixos analíticos do artigo. Foram priorizadas produções que contribuem para compreender a historicidade dos processos educacionais, a relação entre educação, sociedade e produção do conhecimento, os fundamentos filosóficos da formação humana, as implicações das tecnologias na educação e os desafios das políticas públicas e das propostas pedagógicas contemporâneas.

A análise do material foi conduzida por meio de leitura interpretativa e organização temática dos argumentos, buscando identificar aproximações, tensões e complementaridades entre os referenciais mobilizados. A partir desse procedimento, foram definidos quatro eixos de reflexão: a educação como fenômeno histórico e social; os fundamentos filosóficos da formação educacional; a relação entre tecnologia, trabalho e educação; e a construção de políticas, práticas e propostas pedagógicas na contemporaneidade. Esses eixos não foram tratados de maneira isolada, mas de forma articulada, considerando a interdependência entre os fatores que moldam os sistemas educacionais.

Por se tratar de uma revisão teórico-reflexiva, o estudo não tem a pretensão de apresentar resultados empíricos ou generalizações conclusivas. Seu propósito é oferecer uma análise crítica e fundamentada que contribua para ampliar a compreensão da educação como campo multidimensional, evidenciando como os contextos históricos, sociais, filosóficos, políticos e tecnológicos influenciam a organização das práticas educativas e a formulação de políticas educacionais. Assim, o percurso metodológico adotado busca sustentar uma reflexão acadêmica capaz de articular diferentes dimensões do fenômeno educacional e apontar desafios para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

3. PERSPECTIVAS MULTIDIMENSIONAIS NA CONSTRUÇÃO EDUCACIONAL

A educação, como uma das expressões mais fundamentais da humanidade, é um reflexo intrincado das forças históricas, sociais, filosóficas e tecnológicas que moldaram o mundo. Muito mais do que um processo de transmissão de conhecimento, ela é uma síntese viva das ideias, lutas e inovações que atravessam os tempos. Em sua essência, a educação é tanto produto quanto produtora das dinâmicas que estruturam as sociedades, carregando em si as marcas do passado, as tensões do presente e os sonhos de futuro. Essa característica multifacetada faz dela um campo de estudo que exige uma análise integrada e interdisciplinar, capaz de capturar a complexidade de sua evolução (Oliveira, 2017).

A história da educação é uma narrativa de mudanças e continuidades, onde cada época imprime seus valores, desafios e limitações. Desde os primeiros registros das sociedades antigas, vemos a educação como um instrumento de formação e controle social. No Egito e na Mesopotâmia, por exemplo, o conhecimento era privilégio de poucos, vinculado ao poder e à religião. Na Grécia Antiga, emergiram as primeiras reflexões filosóficas sobre o papel da educação na formação do cidadão, enquanto em Roma, o pragmatismo jurídico e administrativo guiou a organização do ensino. Durante a Idade Média, a educação tornou-se domínio quase exclusivo da Igreja, o que limitou sua difusão, mas também preservou e transmitiu saberes fundamentais para a modernidade (Viotto, 2016).

O advento das revoluções científicas e industriais nos séculos XVII e XVIII inaugurou uma nova era para a educação, que passou a ser vista como ferramenta indispensável para o progresso social e econômico. No Brasil, esse processo foi tardio e marcado por contradições. Durante o período colonial, a educação esteve sob forte influência religiosa, enquanto no século XX, reformas educacionais tentaram democratizar o acesso ao ensino. Contudo, as desigualdades sociais e regionais persistiram, fazendo da educação brasileira um reflexo das tensões que marcam o desenvolvimento do país. É nesse contexto que surgem debates sobre o papel do Estado, a inclusão de grupos historicamente marginalizados e a implementação de políticas que realmente garantam o direito universal à educação (Viotto, 2016).

Paralelamente a esses processos históricos, a filosofia contribuiu para moldar os ideais educacionais e oferecer respostas aos dilemas de cada época. Os gregos, com Sócrates, Platão e Aristóteles, estabeleceram as bases da educação como um espaço de busca pela verdade e pela virtude. Séculos depois, pensadores iluministas como Rousseau e Kant redefiniram a educação como um processo que deveria respeitar a liberdade e a racionalidade do indivíduo. Na modernidade, teóricos como Dewey enfatizaram o papel da experiência na aprendizagem, enquanto Paulo Freire, em um contexto de desigualdades sociais e opressão, propôs uma pedagogia que não apenas instruisse, mas emancipasse. Freire desafiou os

paradigmas tradicionais, propondo que educadores e educandos construíssem o conhecimento juntos, em um processo de diálogo e transformação social (Severino, 2006).

A tecnologia, por sua vez, constitui uma dimensão central das transformações educacionais, não apenas como conjunto de ferramentas, mas como expressão das relações sociais, produtivas e culturais de cada época. Desde a invenção da prensa de Gutenberg, que ampliou as formas de circulação do conhecimento, até as tecnologias digitais contemporâneas, as inovações técnicas modificaram modos de ensinar, aprender, registrar e compartilhar saberes. Contudo, a integração da tecnologia ao ambiente educacional também expõe desafios significativos, especialmente quando considerada em sociedades marcadas por desigualdades de acesso, formação e infraestrutura. Nesse sentido, compreender a tecnologia no campo educacional exige ultrapassar uma visão meramente instrumental, reconhecendo suas relações com o trabalho, com a produção do conhecimento e com as disputas sociais que atravessam a escola (Pereira Netto; Lima Filho, 2017).

Quando os contextos histórico, social, filosófico e tecnológico são analisados conjuntamente, emergem conexões profundas que revelam a complexidade da educação como um campo de ação e reflexão. O ensino não é apenas um espelho das transformações da sociedade, mas também um motor que pode impulsionar mudanças significativas. A história nos mostra as raízes dos sistemas educacionais; a filosofia fornece as lentes para questionar e reimaginar suas finalidades; os fatores sociais nos lembram de sua dimensão inclusiva e transformadora; e a tecnologia oferece os meios para alcançar novos horizontes (Silva; Silva, 2010).

Essa integração é fundamental para compreender os desafios contemporâneos da educação. Em um mundo marcado pela globalização, pela crise climática e pelas rápidas transformações tecnológicas, a educação deve ser um espaço de resistência, inovação e adaptação. Ela precisa responder não apenas às demandas econômicas, mas também às aspirações humanas de justiça, igualdade e liberdade. Para isso, é necessário que os atores educacionais (sejam professores, gestores, formuladores de políticas ou estudantes) compreendam a interdependência entre os fatores que moldam o processo educativo (Barreto, 2019).

A análise integrada da educação nos permite enxergar além de suas estruturas aparentes. Ela revela que, ao ensinar e aprender, não estamos apenas transmitindo conhecimentos, mas também construindo um mundo. Um mundo que carrega as marcas do que fomos, mas que também aponta para o que podemos nos tornar. Assim, o estudo da educação não é apenas um exercício acadêmico, mas uma tarefa profundamente humana, capaz de iluminar os caminhos que desejamos trilhar enquanto sociedade (Xavier; Paula; Costa, 2018).

4. POLÍTICAS, PRÁTICAS E PROPOSTAS: O DESIGN DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A educação, enquanto direito fundamental e espaço de transformação social, é intrinsecamente conectada à elaboração de instrumentos legais e propostas pedagógicas que orientam sua estruturação e execução. Esses elementos, longe de serem neutros ou meramente técnicos, são reflexos das dinâmicas históricas, sociais, filosóficas e tecnológicas que permeiam a sociedade. Sua construção é um processo que traduz as demandas e os desafios de cada época, buscando articular as expectativas sociais com os ideais de equidade, inclusão e qualidade (Correia et al., 2020).

A história nos mostra que os marcos legais da educação sempre refletiram os contextos nos quais foram concebidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada no Brasil em 1996, é um exemplo paradigmático desse processo. Ela emergiu em um momento de redemocratização e reestruturação social, quando o país buscava superar décadas de desigualdade educacional e exclusão. Inspirada por princípios de pluralidade e descentralização, a LDB consolidou o direito à educação como dever do Estado e apontou direções para a inclusão de grupos historicamente marginalizados. No entanto, sua implementação revelou os desafios inerentes à tradução de normas em práticas efetivas, especialmente em um país marcado por desigualdades regionais e socioeconômicas (Moritz, 2017).

As propostas pedagógicas, por sua vez, são as pontes que ligam os ideais legais às práticas cotidianas. Elas são moldadas não apenas pelos textos normativos, mas também pelas correntes filosóficas que influenciam o pensamento educacional. Currículos, metodologias e estratégias de ensino traduzem visões de mundo e concepções de aprendizagem. A incorporação de abordagens construtivistas, por exemplo, representou uma ruptura com os métodos tradicionais, ao enfatizar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem e valorizar a construção ativa do conhecimento (Neto, 2018).

Contudo, as propostas pedagógicas não estão imunes às pressões sociais e tecnológicas. Em tempos recentes, a inclusão de tecnologias no ambiente educacional tem transformado tanto os objetivos quanto as práticas do ensino. Ferramentas digitais, plataformas de aprendizagem online e inteligência artificial abriram novas possibilidades, mas também impuseram desafios significativos. As desigualdades de acesso, a necessidade de capacitação docente e as questões éticas sobre a dependência tecnológica são aspectos que demandam atenção nas políticas e diretrizes educacionais. Assim, a incorporação de tecnologias precisa ser acompanhada por instrumentos legais que assegurem sua utilização inclusiva e eficaz (Obata; Macroky; Kalinke, 2018).

Além disso, a construção de políticas educacionais requer um olhar atento às realidades locais e às disputas ideológicas que atravessam o campo da educação. Enquanto as diretrizes nacionais oferecem um norte comum, as políticas elaboradas em níveis regionais e municipais desempenham papel relevante

na adaptação das normas às especificidades de cada contexto. Nesse processo, é necessário reconhecer que nenhuma proposta pedagógica é neutra, pois toda política educacional expressa concepções de sociedade, conhecimento, formação humana e cidadania. Assim, a formulação de propostas educacionais precisa considerar as condições concretas dos sujeitos, as desigualdades sociais e os sentidos políticos que orientam as práticas escolares (Assai; Oliveira; Silva, 2020).

A análise da construção de instrumentos legais e propostas pedagógicas revela um processo profundamente dinâmico e interdependente. Não se trata apenas de elaborar leis e documentos, mas de articular múltiplas dimensões (históricas, sociais, filosóficas e tecnológicas) em um esforço conjunto para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Cada norma, cada proposta pedagógica, carrega em si as marcas das lutas, ideias e inovações de seu tempo, sendo tanto um reflexo quanto um instrumento de mudança (Gomes; Gasparin; Oliveira, 2020).

Compreender a construção desses elementos é essencial para que possamos identificar seus avanços, lacunas e potencialidades. Em um cenário global que exige cada vez mais flexibilidade, criatividade e inclusão, a educação deve ser pensada como um projeto coletivo, onde as vozes de todos os envolvidos (alunos, professores, gestores, famílias e comunidades) sejam ouvidas. Assim, a construção de instrumentos legais e propostas pedagógicas não é apenas um exercício técnico ou administrativo, mas um ato político e ético, que define os rumos da educação e, conseqüentemente, da sociedade. Ao fazer isso, moldamos não apenas o presente, mas também as possibilidades de um futuro mais justo e equitativo (Severino, 2006).

5. CONCLUSÃO

Este artigo procurou refletir, a partir de uma revisão teórico-reflexiva, sobre a educação como fenômeno multidimensional, atravessado por fatores históricos, sociais, filosóficos, políticos e tecnológicos. A análise desenvolvida permitiu articular diferentes referenciais bibliográficos para compreender como esses elementos influenciam a construção de políticas públicas, instrumentos legais e propostas pedagógicas. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que a educação não se reduz à transmissão de conhecimentos, constituindo-se como prática social situada, vinculada às disputas, necessidades e projetos de sociedade presentes em cada contexto histórico.

A reflexão realizada indica que os marcos legais, as políticas educacionais e as propostas pedagógicas expressam concepções de formação humana, sociedade, conhecimento e cidadania. Do ponto de vista histórico, a educação acompanha e participa das transformações sociais; no plano filosófico, revela diferentes compreensões sobre o sujeito, o conhecimento e a finalidade da formação;

no campo tecnológico, evidencia tanto possibilidades de inovação quanto desigualdades de acesso, infraestrutura e formação docente. Desse modo, pensar a educação contemporânea exige considerar a articulação entre essas dimensões, evitando análises fragmentadas ou exclusivamente técnicas.

Conclui-se que a educação, além de refletir as condições históricas e sociais de seu tempo, também pode atuar como força crítica na construção de práticas mais democráticas, inclusivas e socialmente referenciadas. A revisão teórico-reflexiva desenvolvida neste artigo reforça a necessidade de compreender as políticas públicas, os instrumentos legais e as propostas pedagógicas como construções históricas e políticas, marcadas por escolhas, disputas e intencionalidades. Assim, a educação contemporânea demanda não apenas inovação metodológica ou incorporação tecnológica, mas compromisso ético, sensibilidade social e reflexão crítica sobre os sentidos da formação humana.

REFERÊNCIAS

- ASSAI, José Henrique Sousa; OLIVEIRA, Mônica Juliana de Jesus; SILVA, Thiago dos Santos Antunes. "Habemus" Ideologia: breves considerações sobre ideologia e educação na experiência do PIBID. **Revista Humanidades & Educação**, v. 2, n. 2, p. 73-84, 2020.
- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. **Revista Educação E Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, 2019.
- BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio de Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. **Revista Cocar**, v. 5, n. 10, p. 53–64, 2012.
- CORREIA, Divanez Alves; MALDANER, Jair José; CAVALCANTE, Rivadávia Porto; SOUSA, Wallysonn Alves de. A Educação Profissional Tecnológica na Base Nacional Comum Curricular: Concepções e Contradições. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 563-581, 2020.
- GOMES, Debora; GASPARIN, João Luiz; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Dimensões Políticas e Pedagógicas da Formação Educacional Continuada. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 1, p. 55–63, 2020.
- MORITZ, Jaqueline. **A concepção de educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) nos governos Lula e Dilma**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.
- NETO, Armindo Quillici. O ensino de filosofia da educação como suporte para a formação dos profissionais da educação: uma análise histórica e filosófica sobre o papel da filosofia da educação na formação dos pedagogos entre 1988 e 1998. **Revista Pedagógica**, v. 8, n. 17, 2018.
- OBATA, Joice Yuko; MOCROSKY, Luciane Ferreira; KALINKE, Marco Aurélio. Tecnologia, educação e educação tecnológica: heranças e endereçamentos. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius Furtado da Silva. Educação e sujeito histórico na filosofia da práxis. **Movimento**, v. 6, p. 80-106, 2017.

OLIVEIRA, Thiago Augusto Divardim de. Para conhecer a Educação Histórica: um inventário da Teoria e Filosofia da História – um olhar e diferentes perspectivas. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 14, n. 2, 2022.

PEREIRA NETTO, Nilo Silva; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho, educação e tecnologia: apropriações conceituais sobre a tecnologia no campo trabalho e educação brasileiro. **Revista LABOR**, v. 2, número especial, p. 48-63, 2017.

PETIK, Valéria Cristina Ferrari; ROYER, Marcia Regina; ZANATTA, Shalimar Calegari. História das Pesquisas em Ensino de Ciências no Brasil: do Brasil Colônia ao Século XX. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, v. 27, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pressupostos filosóficos da formação e da prática do educador. **Cadernos de Educação**, v. 15, n. 27, 2006.

SILVA, Maria das Graças Martins da; SILVA, Rose Cléia Ramos da. Educação e produção do conhecimento na realidade social: uma análise a partir do materialismo histórico-dialético. **Práxis Educativa**, v. 05, n. 01, p. 79-87, 2010.

VIOTTO, Ricardo Antonio. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 357-363, 2016.

XAVIER, Maria Valonia da Silva; PAULA, Alisson Slider do Nascimento de; COSTA, Frederico Jorge Ferreira. Contribuição à crítica da educação sob a égide do capital: reflexões para uma educação emancipatória. **Emancipação**, v. 18, n. 2, p. 301-312, 2018.